



miguilim

revista eletrônica do nefli

volume 3, número 1, jan-abr 2014

UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DO DISCURSO POLÍTICO EM UM TEXTO PUBLICADO PELAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ



BAKHTINIAN ANALYSIS OF THE POLITICAL DISCOURSE IN A TEXT PUBLISHED BY JEHOVAH'S WITNESSES

Joserlândio da Costa SILVA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Brasil

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 30/04/2014 • APROVADO EM 27/10/2014

Abstract

A prominent theoretical current in language studies is the one developed by the circle of Bakhtin in the last century. The Circle believes that the set of context determines the speeches. Thus, the place and the time at which the statements are made are important to the construction of the meaning. In this work, based on this theory, we analyzed the speech production mode in a text published by Jehovah's Witnesses in 2013. The article is divided into two main parts. First, we discuss some of Bakhtinian conceptions of language. In the second, we analyze the discursive construction mode in the published text. The work indicates that

Jehovah's Witnesses, contrary to what may seem, has a defined political position and, given current conditions, they know to defend him in the midst of others well-known systems.

Resumo

Uma corrente teórica que tem se destacado na área dos estudos da linguagem é a que se desenvolveu a partir das considerações de Mikhail Bakhtin e outros estudiosos russos do século passado. O Círculo de Bakhtin, como ficou conhecido esse grupo, defende que o conteúdo de qualquer discurso é determinado pelo contexto extraverbal dos enunciados. Assim, à construção de sentido de qualquer enunciado, é indispensável levar em consideração o local e o momento em que ele foi realizado. Regidos por essa orientação teórica, analisamos, nesse trabalho, o modo de produção discursiva presente em um texto publicado pelas testemunhas de Jeová em 2013. O artigo está dividido em duas seções principais. Na primeira, debatemos algumas das concepções bakhtinianas acerca da linguagem. Na segunda, analisamos o modo de elaboração discursiva no texto publicado. O trabalho aponta que o grupo das Testemunhas de Jeová possui um posicionamento político definido e, dadas as condições do momento, elas sabem defendê-lo em meio a outros sistemas mais conhecidos.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Dialogism. Jehovah's Witnesses. Bakhtin.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Testemunhas de Jeová. Bakhtin.

Texto integral

INTRODUÇÃO

Debater questões relacionadas às maneiras de produção discursiva não é uma tarefa fácil. Para cumprir essa atividade, uma das correntes teóricas que tem ganhado destaque na área de linguística é a que relaciona o modo como os discursos são produzidos à maneira como seus autores se ambientam na sociedade. Nesse sentido, o conteúdo desses discursos é determinado pela posição social ocupada pelos seus autores.

A questão pode ainda ser mais detidamente analisada quando se percebe que as pessoas não atuam somente em uma única esfera de produção de discursos na sociedade. Elas estão em contato direto com sujeitos que preenchem espaços sociais diversos e que, normalmente, deslocam-se de uma esfera a outra. A interação entre sujeitos de campos sociais diferentes significa não um simples contato entre pessoas, mas um contato entre campos ideológicos diversos, o que acarreta discursos, por vezes, opostos. Estes discursos, que dialogam uns com os outros, refletem e refratam as diferentes feições ideológicas de seus autores.

Uma das correntes linguísticas que analisa a produção dos discursos por esse viés sociológico é a advinda do Círculo de Bakhtin. Neste trabalho, pretendemos discorrer sobre o modo de produção discursiva, da forma como é compreendida pelo Círculo, presente em um texto elaborado pelo grupo das Testemunhas de Jeová¹. Primeiramente, entretanto, faz-se necessário tratarmos de algumas das concepções do Círculo em torno da linguagem.

Assim, o presente artigo está dividido em duas seções principais. Na primeira, tratamos das concepções sobre a linguagem desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin. Na segunda, discorreremos sobre o discurso político presente em uma publicação das Testemunhas de Jeová que circulou no Brasil em julho de 2013 com o título *Protestar é a solução?*. Por fim, apresentamos as considerações finais.

1 AS CONCEPÇÕES SOBRE LINGUAGEM DESENVOLVIDAS PELO CÍRCULO DE BAKHTIN

Chamamos *Círculo de Bakhtin* um conjunto de pensadores que se congregavam na Rússia, durante as primeiras décadas do século XX, a fim de discutir assuntos diversos. Alguns nomes listados nesse Círculo são, além do de Mikhail Bakhtin, os de Valentin N. Volochínov, Pável N. Medviédev, Lev. V. Pumpiánski, entre outros. Sem nos determos às atuais polêmicas travadas por intelectuais brasileiros e estrangeiros sobre várias questões que envolvem o Círculo bakhtiniano, iremos voltar nossa atenção para as discussões desse Círculo em torno de assuntos referentes à linguagem.

Primeiramente, as discussões em torno da linguagem, travadas pelo Círculo, tinham como pano de fundo o materialismo dialético. A produção dos discursos, nesse sentido, é resultado das situações conflitantes que movem a sociedade. O modelo de agrupamento social no qual os sujeitos estão inseridos é determinante para os tipos de discursos produzidos por eles. Nessa mesma linha de pensamento, as mudanças ocorridas no nível da realidade material determinam as mudanças de discursos dos sujeitos.

Esses discursos resultam de um posicionamento ideológico do enunciador. Para o Círculo, essa ideologia, ao contrário do que afirmava o idealismo e o psicologismo, é encarnada materialmente, e não na consciência do sujeito falante. Bakhtin/Volochínov (2012, p. 33, grifos dos autores) afirmam que:

A filosofia idealista e a visão psicologista da cultura situam a ideologia na consciência. Afirmam que a ideologia é um fato de consciência e que o aspecto exterior do signo é simplesmente um revestimento, um meio técnico de realização do efeito interior, isto é, da compreensão. O idealismo e o psicologismo esquecem que a própria compreensão não pode manifestar-se senão através de um material semiótico (por exemplo, o discurso interior), que o signo se opõe ao signo, que *a própria consciência só pode surgir e*

Assim, o Círculo defende que o movimento entre ideologia e consciência é um movimento que se realiza do exterior ao interior. É a ideologia que determina a consciência, e esta existe somente no processo de interação social, uma vez que é realizada por meio de signos. Estes, por sua vez, para serem compreendidos, precisam ser colocados lado a lado com outros signos existentes na realidade concreta.

Essa cadeia pode ser registrada da seguinte forma: a realidade material, na qual se situam indivíduos socialmente organizados, dá origem aos signos. Esses signos, criados por esses grupos elaborados no fluxo das relações sociais, originam as consciências individuais. Estas, penetradas pelos signos vindos do exterior, entram em um processo de interação umas com as outras, e esse processo estende as cadeias ideológicas, já criadas por meio dos signos. A respeito destes, Bakhtin/Volochínov (2012, p. 35, grifos dos autores) afirmam que:

Os signos só podem aparecer em um *terreno interindividual*. Ainda assim, trata-se de um terreno que não pode ser chamado de “natural” no sentido usual da palavra: não basta colocar face a face dois *homo sapiens* quaisquer para que os signos se constituam. É fundamental que estes dois indivíduos estejam socialmente organizados, que formem um grupo (uma unidade social): só assim um sistema de signos pode constituir-se. A consciência individual não só nada pode explicar, mas, ao contrário, deve ela própria ser explicada a partir do meio ideológico e social.

Bakhtin/Volochínov afirmam que é na linguagem que aparece de maneira mais clara o papel contínuo da comunicação social como fator condicionante para o surgimento dos signos. A palavra comporta-se como o signo ideológico mais puro, não compreendendo em si mesma nada que não seja ligado a essa função. Não somente isso, ela, a palavra, é um signo ideológico neutro, servindo a qualquer campo ideológico, bem como os processos de compreensão de qualquer fenômeno ideológico não podem ocorrer sem o uso de palavras. Delas, servem-se todas as outras esferas de criação ideológica.

Como as palavras estão inseridas nos diversos campos ideológicos socialmente organizados, é correto afirmar que os vários tipos de discursos resultam da interação dos indivíduos que integram esses campos. Segue que os enunciados são elaborados a fim de dialogarem com outros enunciados produzidos, seja pelo mesmo grupo de criação ideológica do enunciador, seja por um grupo divergente. Nesse sentido, Bakhtin (2011, p. 296-297, grifos do autor) afirma que:

Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. [...] cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera da comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição *definida* em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva.

Desse modo, para Bakhtin e o Círculo, toda palavra comporta duas faces. Se por um lado, ela é determinada porque procede de alguém, por outro, também o é porque é dirigida a alguém. Esse alguém pode ser tanto um sujeito quanto um grupo social, imersos em uma coletividade maior. Assim, nossos discursos também são determinados pela pessoa, ou grupo, a quem os dirigimos. Eles variam conforme o grupo a que a pessoa pertence, a sua hierarquia social, ao nível de intimidade que temos com esse interlocutor, ao seu grau de formalidade etc.

Com isso, segue que todo enunciado, ainda que não faça parte de um instante comunicativo imediato, é socialmente dirigido. Além de serem determinados pelos interlocutores, são também produzidos levando-se em consideração as situações sociais imperantes no momento, bem como as pressões sociais mais rigorosas a que está submetido o locutor. Nesse sentido, os sujeitos não são independentes no ato de produção dos enunciados. Pelo contrário, estão vinculados ao contexto extraverbal e a outros indivíduos envolvidos nesse contexto.

Assim, para compreendermos um enunciado em sua totalidade, é necessário o conhecimento do contexto extraverbal que serve como pano de fundo a sua produção. Segundo Volochínov/Bakhtin (apud FRANCELINO; LEITE, 2012) esse contexto compreende, sobretudo, três aspectos do enunciado: O horizonte espacial comum dos interlocutores, o conhecimento e a situação comum demonstrados pelos participantes da situação de comunicação e a avaliação comum dos interlocutores dessa situação. Os enunciados dependem diretamente desses elementos exteriores, que são os principais responsáveis por sua sustentação.

Francelino e Leite (2012) apresentam uma definição um tanto precisa para esses três aspectos constitutivos do enunciado. O primeiro, horizonte espacial, diz respeito àquilo que está visível no universo interativo dos interlocutores, desde o espaço físico até a instância sociocultural. O segundo, o conhecimento da situação por parte dos interlocutores, corresponde ao repertório sociocultural partilhado por eles, tendo, assim, favorecida a compreensão do que se passa à sua volta. O

último aspecto, a avaliação comum da situação, possibilita a valoração e a construção de pontos de vista sobre a situação comunicativa.



Vemos que, para o Círculo, qualquer enunciado só pode ser compreendido quando se leva em consideração também o contexto extraverbal da enunciação que o constitui. É nesse ambiente que se situam outros interlocutores, que interagem na construção do sentido. Portanto, qualquer enunciado é apenas um, entre tantos outros, com os quais está correlacionado. Bakhtin afirma que o enunciado surge de maneira significativa dentro de um momento social e histórico específico e passa a existir em um diálogo contínuo com outros enunciados. Bakhtin (2010, p. 88) afirma que:

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa.

Segundo Fiorin (2008), para o Círculo bakhtiniano, o acesso à realidade é sempre mediado pela linguagem. Nesse sentido, qualquer objeto ou situação dessa realidade apresentam-se ao sujeito já perpassados pelo discurso do outro. Desse modo, os enunciados que o sujeito elabora sobre aquela situação, estão dialogando, na verdade, não com a situação real do acontecimento, e sim com o que outros sujeitos já afirmaram sobre essa situação ou objeto.

Como pudemos ver, para o Círculo, os discursos não são produzidos isoladamente. Ao contrário, estão correlacionados com o que outros sujeitos já disseram, e com o que ainda vão dizer, não importa se esse diálogo ocorrerá oralmente, ou se ocorrerá através de enunciados escritos. Os enunciados são sempre dialógicos, e são produzidos sob orientação do contexto social em que os sujeitos estão inseridos. Na próxima seção, analisaremos como esse processo de produção dos discursos pode ser apreendido na matéria *Protestar é a solução?* da revista *Desperta!*, organizada pelas Testemunhas de Jeová.

2 O DISCURSO POLÍTICO EM *PROTESTAR É A SOLUÇÃO?*

Desperta! é uma revista elaborada pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, uma organização jurídica das Testemunhas de Jeová. Publicada mensalmente, ao lado da outra revista *A Sentinela – anunciando o Reino de Jeová*, é um dos principais meios de divulgação desse grupo. Alguns dos assuntos tratados pela revista são cultura em geral, famílias e atualidades. Em julho de 2013, *Desperta!* circulou no Brasil, trazendo na capa a matéria *Protestar é a solução?*



Figura 1 – Capa do Volume 94, Número 7 da revista *Desperta!*
Fonte: *Desperta!*, 2013.

Na época de circulação dessa matéria, uma onda de protestos, que inicialmente começou devido à elevação dos preços das tarifas de transporte público, espalhava-se por todo o país. Não demorou muito, em todas as grandes cidades brasileiras, milhares de pessoas iam às ruas protestar. Entre as causas das manifestações, estavam a corrupção política, os gastos públicos em eventos esportivos internacionais, a má qualidade em serviços públicos, como a saúde e a educação. Os protestos obtiveram repercussão nacional e internacional devido ao apoio da imensa maioria da população brasileira. Em apenas uma das manifestações no Rio de Janeiro, por exemplo, cerca de 100 mil pessoas foram às ruas.

Na capa da revista, dois elementos dialogam com o então momento social enfrentado pelos brasileiros: as imagens e o título da matéria. Uma multidão de pessoas em frente à Casa Branca², com aspecto de manifestantes, o que é perceptível pela expressão corporal, pelas placas e pelos trajes de cada um, lembra-nos diretamente a situação brasileira da época. O enunciado verbal da capa, na interrogativa, parece direcionar o leitor da revista à ideia contrária a que estava vigorando no momento, a das manifestações. Essa hipótese facilmente é confirmada, antes mesmo da leitura completa do texto³, por quem possui um

mínimo de conhecimento acerca do contexto extraverbal em que se movem as Testemunhas de Jeová.

Antes de passarmos ao interior da matéria, podemos explorar ainda mais a capa da revista. Afirmamos anteriormente que, segundo o Círculo, todo enunciado é resultado de um posicionamento ideológico e é socialmente dirigido. Nessa capa, desconsiderando a parte escrita, há a representação de, pelo menos, dois grupos de indivíduos com posicionamentos ideológicos divergentes, que, por sua vez, criam enunciados divergentes. Observando a imagem, percebemos que os sujeitos do lado de fora da Casa Branca manifestam-se contra os que estão dentro. Assim, são representados indivíduos que, embora pertençam ao mesmo domínio de produção discursiva, o político, estão localizados em pontos opostos.

Mas, em que essa observação é importante? Ela é importante para que não corramos o risco de pensar que a matéria que circula na revista é um caso discursivo do dualismo *política x religião*. Quando as Testemunhas de Jeová posicionaram-se politicamente, elas inseriram-se em um meio em que discursos políticos diferentes, resultado de posicionamentos ideológicos diferentes no interior da própria política, já vinham se confrontando. Ou seja, quando elas enunciaram seu posicionamento sobre as manifestações e, de modo geral, sobre política, não encontraram um campo pacífico.

Assim, na capa, estão representados dois grupos políticos divergentes, separados pela imponente Casa Branca. O primeiro é o que está do lado de fora, o outro, o que está do lado de dentro. Contextualizando com o momento do Brasil na época, esses elementos da capa representam os milhares de manifestantes e os políticos contra os quais eles protestavam. É em meio a esse ambiente conflituoso, ao qual podemos chamar de mundo da vida⁴, que as Testemunhas de Jeová enunciaram.

Consideremos agora os elementos verbais da capa. Na parte de cima, estão o nome da revista, *Desperta!*, escrito com letras minúsculas, porém em uma fonte grande, e com um ponto de exclamação no final, e a indicação do mês e do ano em que ela circulou, julho de 2013, escrito em caixa alta, porém com letras bem menores. Na parte inferior, à direita, está o título da matéria, *Protestar é a solução?*, também escrito com letras grandes, porém menos destacado que o nome da revista.

É pela sobreposição desses elementos escritos às imagens, que as Testemunhas de Jeová enunciaram e colocaram a si mesmas como o terceiro grupo de indivíduos representados na capa da revista. Algumas indagações poderiam passar despercebidas nesse momento. Primeiramente, para a construção de sentido dos seus enunciados, com qual dos outros grupos já representados elas dialogam? Seria apenas com o grupo dos manifestantes? Depois, o posicionamento emitido pelas Testemunhas de Jeová, em meio aos grupos políticos que elas próprias representaram na capa, pode ser considerado apenas um posicionamento no domínio do discurso religioso? Ou será que elas surgiram, naquele momento, como um terceiro grupo político, mesmo se declarando, mais adiante, politicamente neutras?

No interior da Revista, a matéria começa na página seis e termina na página nove. Nessas quatro páginas, aparecem três imagens, colocadas entre os textos. Estes dividem-se, basicamente, em dois. O primeiro trata-se do texto com o título *Protestar é a solução?*, o mesmo que aparece na capa da revista. O segundo, nas páginas oito e nove, é um longo depoimento de Patrick O’Kane, um ex-participante de protestos em sua terra natal, a Irlanda do Norte, atualmente convertido às Testemunhas de Jeová.

Diferentemente da imagem da capa, as três imagens do texto são fotos. A primeira é uma foto de manifestantes, misturados entre homens e mulheres negros e brancos, em um protesto, o que fica evidenciado pelos cartazes que eles seguram e pelas expressões corporais de cada um.

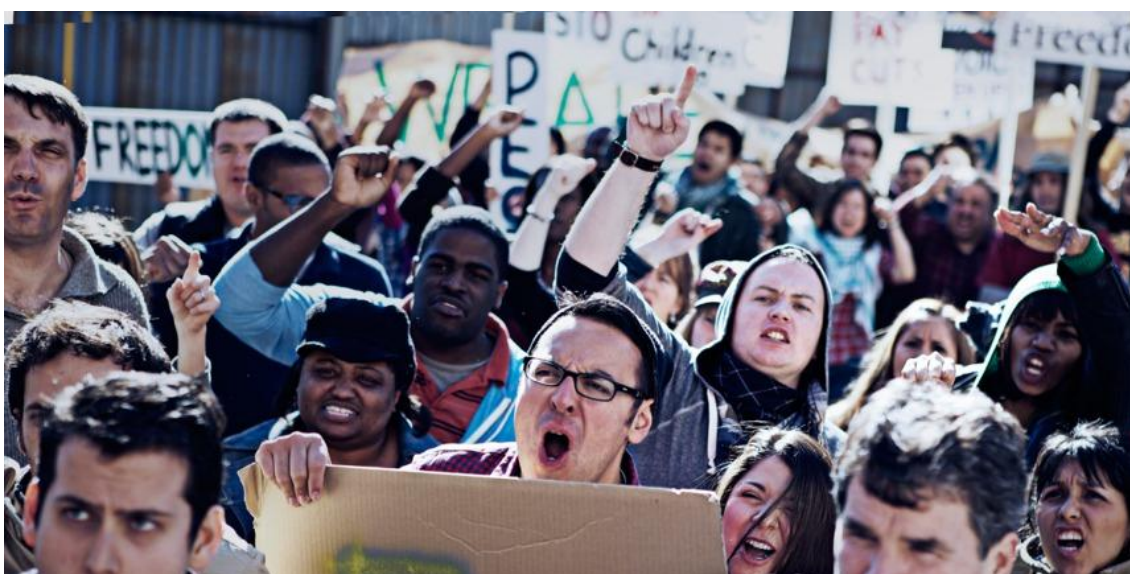


Figura 2 – Foto no interior da matéria *Protestar é a solução?*
Fonte: Desperta!, 2013.

Imediatamente abaixo dessa imagem, aparece o título *protestar é a solução?* em caixa alta e letras grandes. Antes do início do texto propriamente dito, aparece uma nota ao lado explicando que as Testemunhas de Jeová são politicamente neutras. Elas afirmam que “Por isso, embora este artigo apresente exemplos específicos de distúrbios civis, ele não apoia a ideia de que uma nação é superior à outra *nem toma partido em nenhuma questão política*” (DESPERTAI, 2003, p. 6, grifos nossos).

Ao lado dessa nota, está o texto cujo título aparece na capa da revista. Ele começa citando como exemplo as manifestações na Tunísia entre o final de 2010 e o começo de 2011, que tiveram como resultado a derrubada do governo tunisiano. Após demonstrar, com esse exemplo, que “os protestos podem ser um recurso poderoso” (DESPERTAI, 2013, p. 6), o texto é desenvolvido a partir das respostas dadas a três perguntas, formuladas em forma de tópicos. A primeira pergunta

respondida é: *Por que cada vez mais protestos?*, a segunda, *Os protestos dão resultado?* e a terceira, *Existe uma opção melhor?*

A resposta para a primeira pergunta foi que muitos protestos são provocados pela insatisfação com as condições sociais ou então devido a algum acontecimento específico. À segunda pergunta, a resposta dada foi que as pessoas que são a favor de protestos alegam que alguns dos benefícios alcançados por eles são “alívio para os pobres”, “injustiças corrigidas” e “interdição de obras civis” (DESPERTAI, 2013, p. 7).

Até aqui, percebemos que o texto parece discorrer sobre o tema principal, os protestos como forma de manifestação política, sem ser inserido de maneira direta o posicionamento de seus enunciadores. Esse posicionamento vai sendo introduzido de forma gradual. Inicialmente, há o reconhecimento e a validação do discurso do outro, através de afirmações como “os protestos podem ser um recurso poderoso”, ou então “muitas vezes um acontecimento específico provoca uma reação nas pessoas, transformando seu conformismo numa sensação de que devem fazer alguma coisa” (DESPERTAI, 2013, p. 7). Em seguida, esse posicionamento ideológico do outro é colocado em descrédito através de afirmações como “é claro que os manifestantes nem sempre conseguem o que querem”, ou então “mesmo quando os protestos atingem seus objetivos, outros problemas geralmente acabam surgindo” (DESPERTAI, 2013, p. 8).

Seria essa uma estratégia argumentativa em que primeiramente o enunciador introduz-se no campo discursivo do outro, reconhece-o, aponta aquilo que julga ser falha, retorna ao seu campo discursivo e então emite seu posicionamento? É o que nos parece. Foi por meio dessa processão gradual que os elaboradores do texto emitiram sua opinião sobre os protestos somente na resposta à última pergunta. A indagação *existe uma opção melhor?* é, portanto, uma pergunta de transição. É nesse momento que os enunciadores, de forma direta, respondem à pergunta que intitula a matéria. Eles afirmam que:

A Bíblia apresenta uma solução para a injustiça, a corrupção e a opressão. Ela descreve um governo estabelecido por Deus no céu que substituirá os *fracassados sistemas político e financeiro*. Sem eles, não haverá motivos para protestos. Uma profecia sobre o Governante desse governo diz: “Livrará ao pobre que clama por ajuda, também ao atribulado e a todo aquele que não tiver ajudador. Resgatará sua alma da opressão e da violência.” — Salmo 72:12, 14.

As Testemunhas de Jeová acreditam que o Reino de Deus é a *única* esperança confiável de um mundo pacífico para a humanidade. (Mateus 6:9, 10) É por isso que *elas não participam em protestos*. (DESPERTAI, 2013, p. 9, grifos nossos).

Ao qualificar os sistemas políticos atuais como *fracassados* e defender como única esperança confiável um governo divino, os enunciadores definem sua posição correlacionando-a não apenas com o grupo dos manifestantes, mas

também com o grupo de políticos contra os quais estes estavam protestando. Nesse momento, não há uma mudança de domínio discursivo. Os enunciadores não deixam de discutir sobre política para, subitamente, discutir religião. Mesmo declarando-se politicamente neutras, o posicionamento das Testemunhas de Jeová em recusar tanto o sistema político atual, quanto as manifestações populares, é feito dentro do campo político.

Como o Círculo defende, os enunciados são plenos de ecos e ressonâncias de outros enunciados com aos quais estão ligados pela identidade da esfera da comunicação discursiva. No texto, o depoimento do ex-participante de “passeatas socialistas” (DESPERTAI, 2013, p. 9), Patrick O’Kane, ao mesmo tempo em que responde ao discurso de manifestantes, também confirma o discurso dos enunciadores. Ao mudar de uma posição social para outra, Patrick mudou também o conteúdo de seu discurso que, entretanto, não deixou de ser um discurso político. Esse discurso foi apreendido ativamente pelos enunciadores que o integraram ao seu próprio discurso, materializado no texto *Protestar é a solução?*.

Assim, o enunciado das Testemunhas de Jeová não constituiu um deslocamento discursivo de um domínio político para um domínio religioso. Ele apresenta-se, na verdade, como uma terceira linha de pensamento dentro do campo político sob o qual se discute naquele momento. O primeiro, de forma indireta, é o discurso dos políticos contra os quais estavam havendo as manifestações. O segundo trata-se do discurso político dos manifestantes. E, nesse mesmo domínio, surgem as Testemunhas de Jeová recusando o atual sistema político e apresentando outra opção para as manifestações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aponta que as Testemunhas de Jeová, ao contrário do que pode parecer e do que elas próprias afirmam, possuem um posicionamento político definido e, quando necessário, sabem defendê-lo correlacionando-o com outros já existentes. Corroborando o pensamento bakhtiniano de que o enunciado surge dentro de um momento histórico específico e passa a existir em um diálogo contínuo com outros enunciados, a matéria publicada, mesmo em nenhum momento fazendo alusão direta às manifestações políticas ocorridas no Brasil, dialoga com esse momento, justamente por sua circulação na mesma época e pelo conhecimento comum a todos os participantes da comunicação acerca do momento político que o país enfrentava. Se, por exemplo, essa mesma matéria circulasse nesse mês, dezembro de 2014, a construção de sentido seria diferente.

Vemos, assim, que a existência de discursos divergentes sobre um mesmo momento é resultado da ação das diversas consciências que se completam no fluxo da realidade histórica dos sujeitos. Como o Círculo defende, são sujeitos situados que não são alheios a sua inserção social e que, por isso, fazem surgir discursos opostos que correspondem a esferas ideológicas diferentes, as quais confrontam-se na tessitura de uma sociedade heterogênea.

Notas

¹ O leitor perceberá que sempre nos reportaremos ao texto como de autoria das Testemunhas de Jeová. Somos cientes de que, mesmo em um grupo homogêneo como esse, pode haver pessoas que não concordam com o texto em análise. Entretanto, como ele foi elaborado pela associação jurídica que representa esse grupo, tratamos dessa publicação como representativa do posicionamento das Testemunhas de Jeová em geral.

² A Sociedade Torre de Vigia, produtora da Revista, tem sede nos Estados Unidos da América. Por isso, o aparecimento da Casa Branca na capa.

³ O texto completo da matéria pode ser lido na versão on-line da revista, através do link: <http://www.jw.org/pt/publicacoes/revistas/g201307/>

⁴ No manuscrito *Para uma filosofia do ato*, Bakhtin faz uma distinção entre o *Mundo da vida*, definido como o mundo em que as ações concretas dos indivíduos são realizadas, e o *Mundo da cultura*, que corresponde à objetivação de uma parte do realizar-se ininterrupto do Mundo da vida.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do Romance**. 6. ed. Tradução de A. F. Bernardini, J. Pereira, A. Góes, H. S. Nazário e H. F. Andrade. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail M. (VOLOCHÍNOV, Valentin N.). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem**. 13. ed. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FRANCELINO, Pedro Farias; LEITE, Francisco de Freitas. Uma propedêutica de uma teoria da enunciação do Círculo de Bakhtin. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 1, n. 1, p. 169-178, jan.-jun. 2012.

PROTESTAR é a solução? **Despertai!**, v. 94, n.7, p. 6-9, julho/2013.

Para citar este artigo

SILVA, Joserlândio da Costa. Uma análise bakhtiniana do discurso político em um texto publicado pelas Testemunhas de Jeová. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 3, n. 1, p. 28-40, jan.-abr. 2014.

40

O autor

Joserlândio da Costa Silva é graduando em letras pela Universidade Regional do Cariri. É membro do Núcleo de Estudos em Teorias Linguísticas e Literárias e foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. É autor do livro *A propósito de Castro Soromenho* e tem outros artigos publicados na *Miguilim*.